

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME II-III



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1960-61

Fontes era, ainda, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, director do Instituto Rocha Cabral e procurador à Câmara Corporativa.

Desde muito novo começou a dedicar-se à arqueologia e ainda aluno do liceu descobriu, nos arredores de Lisboa, a estação paleolítica do Casal do Monte. A publicação do seu primeiro trabalho, dedicado precisamente a essa estação, data de 1910. A esse primeiro estudo muitos outros se seguiram, como pode apreciar-se na relação bibliográfica que publicámos em *Arqueologia e História*, X, 1961.

Em comunicações a Congressos, em artigos de revistas, em livros, o Prof. Joaquim Fontes divulgou os seus achados e descobertas, ou estudou materiais existentes em museus e colecções. Por sua iniciativa se construiu o Museu Arqueológico de Odrinhas, inaugurado em Junho de 1955, e nesse mesmo ano promoveu a realização das «Jornadas Arqueológicas de Sintra», que tiveram assinalável êxito.

Embora a medicina, a investigação, o ensino, a vida pública, muito o ocupassem não conseguiram, porém, afastá-lo da arqueologia, e da sua actividade, do seu esclarecido interesse muito havia ainda a esperar. Mas a Morte não esperou...

AFONSO DO PAÇO

Dr. José dos Santos Pimenta Formosinho (1888-1960)

Com 72 anos faleceu em Lagos o Dr. José Formosinho, fundador e director do Museu Regional de aquela cidade algarvia.

Após a licenciatura na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o Dr. José Formosinho regressou à terra natal e a ela dedicou todo o interesse, uma intensa actividade de muitos anos, ou melhor, toda a sua vida. Além da criação e constante engrandecimento do Museu Regional de Lagos, José Formosinho, umas vezes só, outras em colaboração com Abel Viana e Veiga Ferreira, realizou importantes trabalhos de exploração arqueológica em diversos pontos do Algarve, nomeadamente em Alcalar, Boca do Rio, Abicada e Monchique.

Com a sua morte desaparece mais uma dessas interessantes figuras, cada vez mais raras, de homens que tudo sacrificam à valorização e estudo da sua terra, lutando geralmente contra o desinteresse quase total, fazendo o mais possível com o pouco que conseguem alcançar,

arrostando com dificuldades e incompreensões, mas sempre prontos a servir.

E o Dr. José Formosinho serviu bem Lagos e a arqueologia algarvia.

Adolf Schulten (1870-1960)

Com 89 anos de idade faleceu em Erlangen o Prof. Adolf Schulten, cujo nome e estudos são sobejamente conhecidos de todos os que se dedicam à história antiga da Península Hispânica.

Os seus primeiros trabalhos em Espanha, sobre Numância e o fascinante problema de Tartessos, são talvez os mais conhecidos. Mas de não menos utilidade são os volumes das *Fontes Hispaniae Antiquae*, os estudos sobre Viriato e Sertório, e a sua derradeira obra, *Iberische Landeskunde*.

Embora não fosse propriamente um arqueólogo, embora muitas das suas interpretações e hipóteses ofereçam matéria para larga discussão, a verdade é que os arqueólogos e historiadores peninsulares muito devem ao esforço desse investigador que escolheu a Península Ibérica como segunda pátria e a ela sacrificou muitos anos da sua longa e fecunda vida.

Henri Breuil (1877-1961)

Com a avançada idade de 84 anos desapareceu esse extraordinário sábio que se chamou Henri Breuil e cuja imensa obra no campo da Pré-História todos conhecem, admiram e respeitam.

O abade Breuil foi um amigo de Portugal e serviu a Pré-História portuguesa de forma notável. As suas investigações no nosso país iniciaram-se em 1916 e prosseguiram ao longo de muitos anos. Mas foi principalmente a partir de 1941 e da sua prolongada estadia de quase dois anos, motivada pela guerra, que elas tomaram maior impulso.

Os estudos do abade Breuil podem considerar-se decisivos para a sistematização do paleolítico português, mas a acrescentar aos trabalhos de campo há toda uma série de publicações, lições, conferências, e os constantes ensinamentos que todos os que puderam beneficiar